

DIFICULDADES ENCONTRADAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Ana Caroline Rabelo Silva¹

Larissa Vieira Coelho²

Márcia Feldreman Nunes Gonzaga³

Renan Sallazar⁴

RESUMO

Considera-se o aleitamento materno exclusivo como o único alimento necessário para uma criança desde o nascimento até o sexto mês de vida, devendo ser complementar após essa faixa etária. O início e manutenção se devem a diversos fatores, dando-se ênfase a assistência, conhecimentos e compromissos dos profissionais de saúde envolvidos no apoio ao mesmo. **Objetivo** – Investigar as dificuldades encontradas pelos profissionais de enfermagem na promoção do aleitamento materno exclusivo as gestantes/puérperas no setor de maternidade do Conjunto Hospitalar de Sorocaba. **Métodos** – A amostra foi constituída por 17 profissionais de enfermagem que desenvolvem atividades relacionadas com o aleitamento materno em contexto hospitalar, na região de Sorocaba. Foi construído um questionário de autopreenchimento, anônimo e confidencial com base na perspectiva de Ajzen (1988), composto por 23 itens. **Resultados** – A composição da amostra ocorreu em sua maioria por mulheres com idade entre 30 a 40 anos, auxiliares/técnicas de enfermagem, com nível escolar médio. Todas as profissionais pesquisadas informam o aleitamento materno exclusivo como indispensável para a saúde de crianças até 6 meses de idade. Foram observadas dificuldades para a

¹ Acadêmica de enfermagem da Faculdade AGES

²

³

⁴

promoção do AME os mitos e tabus relatados pelas puérperas como os seios caem e o leite é fraco (59%), falta de interesse das gestantes/puérperas (47%), uso de bicos artificiais e o não seguimento das puérperas as orientações dos profissionais (59%), múltiplas tarefas, falta de tempo, número reduzido de profissionais (81%). **Conclusões** – as dificuldades encontradas para a promoção do aleitamento materno predis põem tanto as gestantes/puérperas quanto os profissionais de enfermagem que atuam em sua promoção.

PALAVRAS-CHAVES: Aleitamento Materno Exclusivo. Desmame. Assistência de enfermagem. Fatores de risco.

DIFFICULTIES ENCOUNTERED BY NURSING STAFF IN PROMOTING EXCLUSIVE BREASTFEEDING

ABSTRACT

It is considered the exclusive breastfeeding as the only food necessary for a child from birth until the sixth month of life, and should be complementary after this age group. The beginning and maintenance are due to several factors, with emphasis on assistance, knowledge and commitment of health professionals involved in supporting the same. **Objective** – Investigate the difficulties encountered by nursing professionals in promoting exclusive breastfeeding pregnant women/recent mothers in the Maternity Hospital set of Sorocaba. **Methods** - The sample consisted of 17 nursing professionals who develop activities related to breastfeeding in hospitals, in the region of Sorocaba. Auto Fill questionnaire was constructed, anonymous and confidential based on the perspective of Ajzen (1988)¹, composed of 23 items. **Results** – The composition of the sample took place mostly for women aged 30 to 40 years, AIDS/nursing techniques, with middle school level. All professionals surveyed report exclusive breastfeeding as indispensable to the health of children under 6 months of age. Difficulties were observed for the promotion of love the myths and taboos reported by recent mothers like her breasts fall and the milk is weak (59 percent), lack of interest of the pregnant women who have recently

given birth (47%)/use of artificial nipples and the failure to follow the recent mothers of professional guidelines (59 percent), multiple tasks, lack of time, reduced number of professionals (81 percent). **Conclusions** - the difficulties encountered for the promotion of breastfeeding predispose both pregnant women/recent mothers as the nursing professionals who work in hospitals.

KEYWORDS: Exclusive breastfeeding. Weaning. Nursing care. Risk Factors.

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa insere no campo de investigação sobre as dificuldades encontradas pela equipe de enfermagem na promoção do aleitamento materno exclusivo, a OMS (Organização Mundial de Saúde), UNICEF (Fundo das nações unidas para a infância), Academia Americana de Pediatria, Ministério da Saúde, Secretaria Estadual de Saúde, recomendam a promoção e o apoio ao aleitamento materno exclusivo e por inúmeros órgãos nacionais e internacionais (ABRÃO; PIELLI, 2002).

As recomendações da OMS preconizam que todas as mulheres devem ter oportunidade de alimentar os seus filhos exclusivamente com leite materno durante os primeiros seis meses e como complemento até pelo menos ao final do primeiro ano de vida. Através de uma declaração conjunta, designada “Declaração de Innocenti”, a OMS e a UNICEF, reconhecem que (OMS, 1990):

A maioria das mulheres possuem condições biológicas de produzir leite suficiente para atender a demanda de seu filho. No entanto, queixas como o “leite fraco” ou “pouco leite” é o argumento mais frequentemente citado para a introdução de complementos, principalmente o leite artificial, culminar com o desmame. A queixa de “pouco leite” muitas vezes é uma percepção errônea da mãe, pela sua insegurança quanto à sua capacidade de nutrir plenamente o bebê, déficit do comportamento normal de um bebê (que costuma mamar com frequência) e opiniões negativas de pessoas próximas, principalmente familiares. A percepção

errônea da mãe muitas vezes leva à complementação do aleitamento, que afeta negativamente a produção de leite, uma vez que a criança passa a sugar menos na mãe (GIUGLIANE, 2004).

O aleitamento materno é adotado como uma prática natural e eficaz, cujo sucesso depende de fatores históricos, sociais, culturais, psicológicos da puérpera, e da assistência, conhecimento e compromisso dos profissionais de saúde envolvidos na promoção, incentivo e no apoio ao mesmo (ALMEIDA; FERNANDES; ARAÚJO, 2004).

Dentre as dificuldades mais comuns encontradas pelas gestantes/puérperas, estão as de ordem biopsicossocial, que se caracteriza com o leite “seca” por que a mãe precisa voltar a trabalhar, desconhecendo o processo de ordenha manual e armazenamento do leite para ser dado posteriormente no copinho ou na colher; a amamentação ocupa um tempo relevante atrapalhando o serviço de casa, e mães que acreditam em mitos e crenças sobre o leite materno como dar mama faz os seios caírem, o leite materno somente não sustenta, criança prematura ou de baixo peso (menor que 2.500g) não se deve amamentar no peito (ARGOLO; VIEIRA; ARAUJO, 2000).

Supõe-se que uma das justificativas para essa realidade seja o fato de os profissionais de saúde terem atitudes e discursos favoráveis ao ato de amamentar, mas muitas vezes não estão próximos, vivenciando os momentos de insucesso da mulher no processo de lactação. As mães precisam ser acompanhadas e educadas em relação ao aleitamento materno, pois o ato de amamentar, embora seja natural, está relacionado com as crenças, mitos, culturas e experiências anteriores. As mães que obtêm acesso às informações através dos meios de comunicação sobre o aleitamento, dependendo do seu grau de compreensão, passam a conhecer melhor a sua importância, mas se não tiverem uma assistência juntamente de um acompanhamento e apoio dos profissionais de saúde e da família, poderão não conseguir superar as dificuldades, assim, ocorrendo o desmame precoce (AMORIM; ANDRADE, 2009).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva de característica quantitativa. A população desta pesquisa compreende-se funcionários de enfermagem no setor de maternidade, que contém 21 colaboradores do gênero feminino, onde a escala de trabalho é de 12x36, sendo assim ao total de funcionários, são 4 enfermeiras, e 17 auxiliares/técnicas de enfermagem, sendo distribuídos nessas escalas.

Os dados referentes ao tema desta pesquisa foram coletados por meio de um questionário elaborado de forma estruturada, auto administrado, contendo questões fechadas, com alternativas de respostas previamente delimitadas, para que assim houvesse maior flexibilidade para as respostas (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006).

RESULTADOS

Os profissionais participantes da pesquisa correspondem a 100% do sexo feminino. Em relação à faixa etária a maioria das respondentes encontra-se com idade de 30 a 40 anos (59%), seguido daquelas com idade superior a 50 anos (35%), e de 20 a 30 anos correspondente a apenas (6%).

Em relação ao questionamento sobre a importância do aleitamento materno exclusivo, com enfoque no tempo dispendido, e sobre se atrapalha a dinâmica de trabalho, 29% das respondentes discordaram muito, 18% discordaram pouco, 23% não concordaram, 24% concordaram pouco e 6% concordaram muito.

Sobre a importância do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida da criança ser benéfico para o binômio mãe-filho, 94% concordaram muito, e apenas 6% concordam pouco. Ainda sobre este mesmo enfoque 100% das respondentes consideram o aleitamento materno exclusivo de extrema importância.

Levando em conta sobre as percepções dos profissionais sobre os conhecimentos das gestantes/puérperas sobre o AME, 82% consideram de baixo nível, 12% consideram que as mesmas não possuem nenhum conhecimento, e 6% relatam que o nível de conhecimento é médio.

Ainda sobre as percepções dos profissionais atuantes na pesquisa, foi questionado se os mesmos verificam a mamada avaliando a pega, destes 65%

relatam que sempre avaliam a pega durante a mamada, 29% relatam que verificam frequentemente, e 6% relatam que só verificam às vezes.

A OMS e o Ministério da Saúde, recomendam aleitamento materno sendo de forma exclusiva nos primeiros seis meses, não parecendo haver quaisquer benefícios tanto para a criança quanto para a mãe em iniciar a alimentação complementar antes desse período (JONSDOTTIR; et al, 2012), podendo até mesmo proporcionar prejuízos a saúde da criança, tais como episódios maiores de diarreia e doenças respiratórias (KRAMER; KAKUMA, 2012).

Pode-se observar que a assistência as gestantes/puérperas devem ser realizadas por enfermeiras, auxiliares e técnicos de enfermagem, onde 82% das respondentes concordaram muito, e 18% concordaram pouco. Quanto a importância de se obter conhecimentos teóricos e práticos para a realização da consulta de enfermagem, 100% das respondentes concordaram muito. Levando em conta que o treinamento é importante para a melhoria dos conhecimentos dos profissionais, 94% concordaram muito, e apenas 6% concordaram pouco. Ainda sobre este enfoque, foi questionado sobre se apenas um profissional basta para orientações do aleitamento materno exclusivo, e com isto, 35% discordaram muito, 18% discordaram pouco, 29% não concordaram, 6% concordaram pouco e 12% concordaram muito.

A partir do enfoque de uma assistência prévia as gestantes, pode-se observar que 94% afirmam sobre a importância das orientações do aleitamento materno exclusivo no pré-natal até o pós-parto tardio. As orientações acometidas sobre o mesmo desde o pré-natal têm impacto positivo no pós-parto, onde 100% concordam sobre o relato. Ainda sobre uma assistência prévia no pré-natal, foi questionado sobre a importância do pai, ou um membro da família em participar das orientações nas consultas, onde 18% discordaram pouco, muito ou não concordaram sobre o mesmo, e 81% concordaram pouco ou muito.

Sobre uma assistência de qualidade, possibilitando a redução do desmame precoce, 88% concordaram muito, e 12% concordaram pouco. Com isto percebe-se que quando oferecida uma assistência de qualidade para as gestantes, há grandes possibilidades na redução do desmame precoce, conforme a pesquisa demonstra.

Cada pessoa na família possui suas próprias características, mas para se manter a harmonia no processo de aleitamento materno, faz-se necessário uma

troca de experiências, vivências e conhecimentos, cujo o objetivo está no sucesso do aleitamento materno. Evidencia-se que o saber e as experiências dos mais velhos pertencentes a herança cultural, tem um papel muito importante neste quesito. Tal saber se torna valorizado e inserido nas ações de cuidado, deste modo, sua influência ou não para o aleitamento materno tem valor na estrutura familiar, perpetuando ou não esta prática de cuidados à saúde (TEIXEIRA; NITSCHKE, 2011).

Inclui-se o fato de que após o parto, no retorno da mulher no seu contexto social, a mesma sofre interferências no seu modo de agir com relação ao aleitamento materno, levando a introdução precoce de outros alimentos, que se inicia geralmente no período que a mesma recebe alta hospitalar (MACHADO, 2004).

Um dos fatores que afeta o início e o estabelecimento do aleitamento materno está no modo como os profissionais de saúde atuam no momento das orientações (MARTINS; MONTRONE, 2009). Os profissionais que prestam assistência as gestantes/puérperas devem se atentar a entender como a mãe se sente, procurando ajudar a mesma a decidir sobre o que é melhor para si e para o seu filho. Deve-se procurar ajudar a mãe como um todo no processo de amamentação desde o nível biológico, sensorial e psíquico (GALVÃO, 2011).

Quando abordado sobre a importância e a necessidade sobre os esclarecimentos de riscos que podem ser evitados com o aleitamento materno exclusivo para as gestantes/puérperas, 100% das respondentes concordaram sobre. Além dos esclarecimentos de riscos, foi julgado pelas profissionais sobre a necessidade de orientações de como prevenir as dificuldades mamárias, como as fissuras, ingurgitamento mamário, mastite. E sobre a atuação das enfermeiras em proporcionar uma assistência as gestantes/puérperas em suas particularidades, não somente expondo os benefícios do AME, mas também avaliar as dificuldades enfrentadas pelas mesmas, 80% concordaram muito, e os outros 20% concordaram pouco.

Dada à importância da atuação dos profissionais de enfermagem visando a amamentação, visto que os mesmos são os que mais estreitamente se relacionam com a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal, devendo assim os profissionais prepararem as gestantes para o aleitamento, para que no pós-parto o processo de

adaptação da puérpera ao aleitamento seja eficaz, evitando com isto, dúvidas, dificuldades e possíveis complicações (GIUGLIANI, 2004).

O aconselhamento sobre aleitamento materno na assistência de enfermagem apresenta grande relevância, onde os profissionais possuem a oportunidade de realizar atividades educativas, assistenciais, especialmente visando as patologias comuns durante o início da amamentação, muitas vezes responsáveis pelo desmame precoce (MORAES, 2006).

Alguns dos fatores que podem ser considerados como dificuldades nas orientações de promoção ao aleitamento materno exclusivo as gestantes/puérperas. Dentre eles estão, falta de informação, idades extremas <18 e >30 anos, estrutura familiar, fator socioeconômico e experiências anteriores. Conforme descrito no gráfico, 12% das respondentes não concordaram com o relato acima, 41% concordaram muito, e 47% concordaram pouco. Com isto, percebe-se que os fatores descritos fazem parte das dificuldades rotineiras referentes à promoção do aleitamento materno.

Quando questionado sobre se a falta de interesse das gestantes/puérperas referente ao aleitamento materno ser um dos fatores de dificuldades para a promoção do mesmo, 6% das respondentes não concordaram, 47% concordaram pouco, e os outros 47% concordaram muito. Referente a estas estimativas referidas em porcentagem, conclui-se que a falta de interesse das gestantes/puérperas acaba ocasionando dificuldades para a equipe de enfermagem na promoção do aleitamento materno, e podendo ser um dos índices de desmame precoce.

Os mitos e tabus relacionados ao aleitamento materno exclusivo, como os seios caem após dar de mamar, ou o leite é fraco, são considerados como um dos fatores que dificultam a promoção do mesmo, e que podem vir a ocasionar o desmame precoce segundo as respondentes, onde 59% concordaram muito a respeito dos mitos e tabus favorecerem o desmame.

As mães do século atual possuem noções das vantagens do aleitamento materno exclusivo, e referem-se como fatores que levam ao desmame precoce as doenças maternas ou da criança, vida profissional como fatores pouco indutivos, e os problemas apontados com maiores frequências estão relacionados à “falta de

leite”, leite fraco”, problemas mamários e a recusa de sucção do bebê (ARAÚJO; et al, 2008).

Referente as dificuldades encontradas pelos profissionais para a própria atuação na assistência e na promoção do aleitamento materno exclusivo, 82% das respondentes concordaram que a falta de tempo, múltiplas tarefas, número reduzido de profissionais e o número elevado de pacientes, são índices de dificuldades para a realização da assistência/orientações as gestantes/puérperas.

Entre os determinantes relacionados aos profissionais de saúde e suas orientações, destacam-se a falta de informação por parte dos profissionais (WIJJINDAELE; et al, 2009), dificuldades na comunicação entre o profissional e a puérpera (OLSON; HORODYNSKI; BROPHY-HERB, 2010), a divergência pessoal da mãe em relação às orientações dietéticas recebidas (ALDER; et al, 2004) e a crença materna de que as práticas alimentares tenham pouca influência no desenvolvimento da criança (TATONE; DUBOIS; GIRARD, 2009).

CONCLUSÃO

Esta pesquisa oportunizou através dos dados coletados, caracterizar as dificuldades encontradas pelos profissionais de enfermagem atuantes no setor de maternidade, nas orientações ao aleitamento materno exclusivo para gestantes /puérperas.

Partindo do pressuposto que os profissionais de saúde, assim como as gestantes/puérperas são fatores indispensáveis para a promoção do aleitamento materno, ambos precisam estabelecer vínculos construtivos para que a assistência seja benéfica.

Foram comparados como os profissionais de enfermagem atuam referente ao aleitamento, e as principais dificuldades por eles encontradas na promoção do mesmo, a partir daí, observou os fatores que influenciavam em suas assistências perante sua atuação com as gestantes/puérperas.

Verificou-se que todos os profissionais respondentes da pesquisa consideram o aleitamento materno exclusivo importante, e a maioria equivalente concordam que o aleitamento materno exclusivo até o 6º mês vem a ser benéfico para o binômio

mãe-filho. Ainda sobre a atuação dos profissionais referente ao aleitamento materno, percebe-se que os mesmos possuem uma análise construtiva no momento da mamada, avaliando a pega, proporcionando as puérperas informações equivalentes do modo correto e incorreto da pega, inibindo com isto, que possíveis dificuldades mamárias, como ingurgitamento mamário, fissuras sejam ocasionados, levando ao desmame precoce. A sistemática da instituição vem a ser um instrumento precioso para que os profissionais possam seguir uma linha de assistência de qualidade, proporcionando as gestantes/puérperas momentos de troca de informações, que se tornam construtivos, já que a sistemática fornece meios para a observação de dúvidas, medos, acertos, e problemas que podem vir ocasionar o desmame, assim, atuando com a sistemática, a tomada de decisão é facilitadora para verificar os problemas e atuar sobre eles.

Sobre a assistência da equipe de enfermagem, percebe-se que os mesmos consideram que o treinamento seja importante e benéfico para suas atuações e aprimoramento em seus conhecimentos, facilitando assim uma assistência de qualidade. É importante ressaltar que os profissionais acreditam sobre a importância da atuação de toda a equipe para a promoção do aleitamento materno, não somente do enfermeiro.

Observou-se que os fatores que predisõem ao aleitamento eficaz estão nas orientações desde o pré-natal, onde os profissionais consideram que quando há uma assistência de qualidade desde o início da gestação os índices de desmame precoce são reduzidos, proporcionando as gestantes menores dificuldades, autoconfiança, vontade de amamentar que percorrem após o nascimento da criança. Ainda sobre o enfoque da assistência desde o início da gestação, os profissionais respondentes julgam a necessidade da assistência as mesmas sobre suas particularidades e dificuldades, não somente promovendo os benefícios que o aleitamento materno proporciona, mas também as dificuldades que podem ocorrer no momento de sua manutenção, como as orientações de prevenção de fissuras, ingurgitamentos mamários, mastite, assim como esclarecer sobre os riscos que são evitados com o aleitamento materno, como menores índices de doenças respiratórias, diarreias ocasionados as crianças.

Observou-se que as principais dificuldades nas orientações do aleitamento materno, foram associadas as experiências anteriores, fatores socioeconômicos,

estrutura familiar, idades extremas, falta de informação, onde as respondentes consideram que isto podem dificultar na promoção, mas que talvez não sejam os fatores mais abrangentes. A falta de interesse das gestantes/puérperas também foi considerada como uma das dificuldades para a promoção do mesmo, além dos mitos e tabus que estão relacionados ao aleitamento materno, como os seios caem, meu leite é fraco, que conforme a pesquisa, resultou em uma das dificuldades mais frequentes. Além do uso de bicos artificiais como as mamadeiras, chupetas e não seguimento das puérperas as orientações dos profissionais. O uso de bicos artificiais como diversos estudos relatam, se torna um dos fatores que condiciona ao desmame precoce, já que a sucção de bicos artificiais requer esforços bem menores do que a sucção da mama, agindo na acomodação da criança, com a agilidade e facilidade que os bicos artificiais proporcionam, assim, no momento que a mãe tenta oferecer a sua mama após experiências com os bicos artificiais a criança cria dificuldades para a manutenção do mesmo, ocasionando assim, o desmame.

Sobre as dificuldades nas próprias atuações dos profissionais, a pesquisa mostra que os números elevados de pacientes, os números reduzidos de profissionais, assim como as múltiplas tarefas e a falta de tempo, são condicionantes para ocasionar uma assistência ineficaz, promovendo uma assistência com falta de informações, observações e planejamentos adequados para a promoção do aleitamento, como para a promoção de dificuldades referente ao mesmo, onde com isto, torna-se um fator relevante para a ocorrência do desmame.

As dificuldades para a promoção do aleitamento são diversas, e que se não forem tratadas como prioridades na assistência podem vir a ocasionar o desmame. Com isto, faz-se enfoque de que os profissionais precisam estar capacitados, treinados, e aprimorados sobre o assunto, para que a promoção seja de grande valia, e quando forem diagnosticadas dificuldades no mesmo, a atuação seja rápida e eficaz, diminuindo os índices de desmame.

Os profissionais de enfermagem são os que mais estreitamente estão ligados com as gestantes/puérperas, por isso, se faz importante que os mesmos procurem intervir tanto na promoção como em suas peculiaridades e dificuldades em suas assistências.

REFERÊNCIAS

- ABRÃO, A.C.F.V.; PINELLI, F.G.S. In: BARROS, S.M.O.; MARIN, H.F.; ABRÃO, A.C.F.V. **Enfermagem obstétrica e ginecológica**: guia para a prática assistencial. São Paulo: Roca Ltda, 2002. p.307-331.
- AJZER, I. **Attitudes Personality and Behaviour**. Milton Keynes: Open University Press, 1988.
- ALDER, E.M.; et al. What influences the timing of the introduction of solid food to infants?. **Br J Nutr**, v. 92, p. 527-31, 2004.
- ALMEIDA, N.A.M.; FERNANDES, A.G.; ARAÚJO, C.G. Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós parto. **Rev Eletrônica de Enferm**, v. 6, n. 4, p. 1-9, 2004.
- AMORIM, M.M.; ANDRADE, E.R. Atuação do enfermeiro no PSF sobre aleitamento materno. **Perspectivas online**, v. 3, n.9, p. 93-110, 2009.
- ARAÚJO, O.D.; et al. Aleitamento materno: fatores que levam ao desmame. **Rev Bras Enferm**, v. 61, n. 4, p. 488-92, 2008.
- ARGOLO, A.V.V.; VIEIRA, G.O.T.; ARAÚJO, S.P.T. **Apostila - aleitamento materno: conhecimentos mínimos**. Feira de Santana: SESAB-Bahia, 2000.
- COHEN, R.J.; et al. Effects of age of introduction of complementary foods on infant breast milk intake, total energy intake, and growth: a randomized intervention study in Honduras. **Lancet**, v. 344, n. 8918, p. 288-93, jul. 1994.
- GALVÃO, D.G. Formação em aleitamento materno e suas repercussões na prática clínica. **Rev. Bras Enferm**, v. 64, n. 2, p. 308-14, 2011.
- GIUGLIANI, E.R.J. Problemas comuns na lactação e seu manejo. **Jornal de Pediatria**, Rio Janeiro, v. 80, n. 5, p. 147-54, 2004.
- JONSDOTTIR, O.H.; et al. Timing of the introduction of complementary food in infancy: a randomized controlled trial. **Pediatrics**, v. 130, n. 6, p. 10380-45, 2012.
- KRAMER, M.S.; KAKUMA, R. Optimal duration of exclusive breastfeeding. **Rev. Cochrane Database**, v. 15, n. 8, 2012.
- MACHADO, A.R.M.; et al. O lugar da mãe na prática da amamentação de sua filha nutriz: o estar junto. **Rev. Bras Enferm**, v. 57, n. 2, p. 183-7, 2004.
- MARTINS, R.M.C.; MONTRONE, A.V.G. Implementação da iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação: educação continuada e prática profissional. **Rev. Eletrônica Enferm**, v. 11, n. 3, p. 545-53, 2009.

MORAES, F.J. Fatores que interferem na assistência humanizada ao parto. **Saúde em revista**. V. 8, n. 19, p.13-9, 2006.

OLSON, B.H.; et al. Health professionals perspectives on the infant feeding practices of low income mothers. **Matern Child Health J**, v. 14, p. 75-85, 2010.

OMS. Organização Pan Americana de Saúde. **OPAS/OMS preconiza apoio ao aleitamento materno exclusivo até o sexto mês**. São Paulo-SP, 1990.

SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.H.; LUCIO, F.B. **Metodologia de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

TATONE, T.F.; DUBOIS, L.; GIRARD, M. **Psychosocial determinants of the early introduction of complementary foods**. Health Educ Behav, 2009.

TEIXEIRA, M.A.; NITSCHKE, R.G.; SILVA, L.W.S. A prática da amamentação no cotidiano familiar – contexto intergeracional: influência das mulheres-avós. **Rev. Temática Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 205-21, jun. 2011.

WIJINDAELE, K.; et al. Determinants of early weaning and use of unmodified cow's milk in infants: a systematic review. **J Am Diet Assoc**, v. 109, p. 2017-28, 2009.